

O BRACARENSE

PROPRIETARIO E DIRECTOR POLITICO — M. J. ALVES PASSOS.

RESPONSAVEL — J. B. FERREIRA CARMO.

Preço

Por anno 4\$400
Semestre 2\$300
Trimestre 1\$200

Publica-se todos os dias em Braga, e tres vezes por semana para fora da cidade.

Assigna-se em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 3. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca e porte á redacção ou ao proprietario do jornal.

Correspondencias e publicações d'interesse particular são pagas.

Preço

Annuncios por linha .. 20 rs.
Repetição 10 rs.
Folha avulsa 20 rs.

— SEGUNDA EDIÇÃO. —

BRAGA 20 DE JULHO.

Caldas de Vizella.

Já emitimos a nossa opinião em favor dos melhoramentos das importantissimas caldas de Vizella. O desleixo e desmazello em que por culpa das auctoridades municipaes tem existido estes riquissimos banhos, não pôde continuar assim com prejuizo do publico e vergonha do paiz.

Mas para remediar este mal não se deve promover outro mal. Para crear alli um estabelecimento de thermas com commodidade e aceio, não se deve passar por cima das conveniencias do municipio, por cima do direito de propriedade, e por cima dos beneficios do maior numero.

A camara de Guimarães, surpreendida talvez pela ideia da prompta realisação de grandes melhoramentos, concordou e contractou com alguns capitalistas a cedença do terreno publico dos actuaes banhos, e assentiu á projectada expropriação de todas as propriedades particulares circumvisinhas, de que os emprasarios do novo estabelecimento julgarem necessaria a aquisição, para estabelecerem nesses terrenos casas de banhos, deposito d'aguas, hospital, hospedarias, jardins, passeios, prados, pomares, terras para exploração d'aguas e sua canalisação, e tudo o mais que fór preciso. São as proprias palavras do art.º 8.º do projecto d'estatutos para a companhia denominada *Banhos de Vizella*.

Ninguem pôde prever onde pararão

as expropriações dos predios rusticos e urbanos, porque a nova companhia, além de indicar já um crescente n.º d'edificações de necessidade, commodidade e recreio, reserva ainda o direito da expropriação para tudo o mais que lhe fór preciso edificar ou crear.

Poderão os proprietarios confinantes concordar com semelhante condição, para verem derrubar os seus edificios e tillar os seus campos, e no lugar delles ver levantar outros edificios e outros campos em proveito da companhia?

E' impossivel. Os que alli tem as suas propriedades urbanas não podem concordar na expropriação dellas para a companhia construir hospedarias, ou casas d'hospedagem, de que auferirá os lucros que bem lhe parecer, pois que só ella tem direito de construir; e os proprietarios só poderão levantar predios nos terrenos que não forem expropriados.

A companhia terá o cuidado de recuar bem a área da expropriação, para se ver livre da concorrência dos que por ventura intentassem edificar casas d'hospedagem, como agora alli existem para hospedagem dos banhistas.

E será equitativo, haverá alguma lei que auctorisar a espoliação d'uns em proveito dos outros? Cremos que não.

A camara alheou, ou obrigou-se a alhear. Mas por aforamento ou por venda?

Por aforamento não; porque fallaram as condições legaes. Não houve praça para se receberem lanços, e adjudicar o terreno a quem melhores conveniencias promettesse ao municipio e ao publico.

Por compra não pôde a camara alhear, porque é mera e simples administradora dos bens do municipio, e por

mais que se queira sophismar a lei nunca poderá a camara encontrar direito para alhear sem fóro.

Se o nosso codigo administrativo pôde deixar algum pretexto para sophismar aos pouco escrupulosos em administrar bens municipaes, não podem taes duvidas ter logar pelos casos julgados nos tribunaes superiores, e pela exposição franca e justa do direito administrativo a tal respeito, como se pôde ver, entre outras, na portaria do ministerio do reino, publicada no *Diario do Governo* de 15 de Julho de 1857, que se refere ás resoluções da suprema instancia.

E se a camara não pôde alhear os terrenos do municipio, e se os proprietarios não devem ser compellidos a ceder os seus terrenos para n'elles se edificarem casas d'hospedagem e hospedarias em beneficio e monopolio da companhia, claro está que as côrtes e o governo não podem approvar semelhante projecto.

A camara de Guimarães mostrou grande e culpada precipitação em dar o seu assentimento a estas e outras condições que ainda analysaremos, e por isso deve reconsiderar em proveito do municipio o que no projecto d'estatutos se apresenta com caracter de contracto leonino em favor da nova companhia. Mas nessa reconsideração deve ser ouvido todo o conselho municipal e todos os maiores contribuintes, e não alguns membros sómente como calculadamente succedeu nas anteriores deliberações.

Conhecemos a grande aptidão e solicitude do actual presidente desta camara pelo melhoramento e augmento de todos os interesses municipaes: sabemos tambem quanta competencia tem a sua illus-

trada opinião em todas as questões administrativas, e por isso causou-nos grande estranheza o ver como correram os preliminares da projectada companhia. Só fascinado pela ideia lisongeira de grandes e promptos melhoramentos nas caldas de Vizella, é que poderia prestar o seu assentimento a algumas das condições leoninas do projecto d'estatutos.

Não poderia a camara conseguir o mesmo resultado por meio d'um emprestimo, auferindo em proveito do municipio os lucros do novo estabelecimento thermal? E se se abrisse praça a quem quizesse licitar com certas e bem calculadas condições propostas pelo municipio, não poderia conseguir-se o melhoramento a contento de todos, sem tão grande gravame do publico, e talvez por uma companhia formada pelos mesmo proprietarios queixosos?

Analysaremos estas questões.

Direito eleitoral.

Transcrevemos hoje uma portaria do ministerio do reino, de 5 do corrente, em que é severamente advertida a maioria facciosa da commissão recenseadora de Cabeceiras, por não ter dado prompto e leal cumprimento ao accordão da Relação do Porto de 23 de Maio, que em consequencia do recurso interposto pelo cidadão Albino Alves Passos, e segundo a resolução do Supremo Tribunal de Justiça, manda annullar os trabalhos até então feitos e proceder a outros novos, regulando-os pelo recenseamento de 1862, por ser o ultimo findo.

A clareza com que está exposta a questão e a doutrina legal na portaria a

FOLHETIM.

Premios e penas.

(ROMANCE).

(Continuação do Mau sestro).

II.

As pessoas com quem mais sympathia, benevolente leitor, estão reunidas no Cávado. D. Leopoldina, Alberto, Victor e o padre, todos ali se demoram, com as janellas fechadas, trajados de luto, chorando uns, e outros tristes, silenciosos e meditativos.

Aquelles lares contam de menos um ente, que lhes era caro. A amada, a esposa, a filha quebrou os ferros do desterro, e alou-se ao ceo. E levou consigo um pedaço do coração de cada um que a amava.

Já sentiram a cruelissima dôr que succede á alegria com que estreitavamos nos braços a irmã, a filha, a esposa, a amante a mãe, que pende as azas feridas de morte, e baixa ao tumulo? Já lhes enchugaram lagrimas com lagrimas? Já receberam um conforto do desalento? sabem por ventura, como se acalenta entre os gelos d'um peito outro peito tambem gelado? Se sabem, ajusarão do que soffriam no Cávado as victimas de D. Augusta.

O anjo d'aquelle paraíso foi descançar das fadigas da terra no regaço do Senhor; a sua alma preouvida no ceo, foi colher as flores que o anjo lhe annunciara; e os que deixara com a cruz da peregrinação tinham apenas o consolo bem amargo das lagrimas, para allivio da saudade.

Era o ceo que lh'o mandava accollendo as suas supplicas. Enviava-lhes do seu orvalho algumas gotas santas, que avigoram o enfermo. Ensinava-lhes o estimulo das lagrimas e os se-

quiosos de allivio bebiam n'essa fonte perenne, de que se não esgotam nem os gosos nem os consolos.

Oito dias depois, ainda estavam rociadas do orvalho d'aquella immensa noite de angustias, as flôres da virtude, e mal abriam os seus calices mimosos aos raios matutinos d'uma aurora promettedora.

Alberto não sahia do seu quarto, salvo pela manhã e á noite, quando ia á igreja resar uma oração sobre o tumulo de Maria da Luz. Acompanhava-o sua mãe, ajudava-o pelo caminho a colher flôres silvestres para desfolhar na campã, e lá se ajoelhava com elle, e oravam.

Durante o dia, além das horas em que o procuravam para lhe motivarem uma distração, estava com a face apoiada nos cotovellos sobrepostos na meza, e os olhos rasos de lagrimas, mal podendo soletar as divinas paginas da *Imitação de Christo*.

Era o seu livro predilecto, o seu amigo, o confidente, a quem entregava todos os seus segredos, as suas dôres, os seus pesares. Entre-luzia-lhe por entre as sagradas folhas da inspirada epopêa a sua aurora de salvação; e ia prelibando as doçuras d'esse bem na reconcentração a que lhe levava o espirito, e nas cambiantes da luz celeste, que conhecia dentro em si.

Depois do Evangelho, era o melhor livro que o coração alanceado podia escolher para lhe fallar a linguagem das suas intimas aspirações. Ha ali a grandeza maravilhosa, que enleva o espirito e promove a unição. A sublime philosophia da piedade christã mana das suas folhas em jorros de singella eloquencia, mas grandemente magestosa. Leva-nos ao desapego das coisas mundanas, e chama-nos ao commercio dos bens celestiaes. Aclara-nos o caminho da verdade, e une-nos intimamente com Deus. Toma-nos pela mão e conduz-nos á pra-

tica da virtude. Ensina-nos a combater as paixões pela oração e penitencia, e recorda-nos os tormentos do martyr para por elle se nos despertarem as resoluções generosas e vermos de face a luz do ceo. Rasga-nos com mão providencial os horizontes da eternidade, ao mesmo tempo que nos aconsella a humildade o trabalho, a oração, como o unico meio de podermos levantar o vôo ao alcáçar, onde os eleitos vão descançar das fadigas da terra. Reproduce a voz da tristeza, a voz da afflicção, a voz das angustias do peccador contricto, a voz do desterrado, e a todos consola, reanima e communica a luz da graça, e com ella os transporta acima das miserias do mundo, onde o coração viveu as providencias do desterro. *Eis-me aqui filho meu. Venho a ti; porque me invocaste! Sou o Senhor, sou o que dou conforto no dia de tribulação.* Nestas palavras está resumido o pensamento deste livro.

Nem Alberto podia, nem christão algum pode encontrar mais pura fonte de allivios. Ha um ar sereno e um perfume suave, que se começam a aspirar, como trazidos nas correntes etherias d'uma luz maravilhosa que se intranha na alma, e a abstraher das suas dôres para enlevos desconhecidos. E a tão meiga influencia, o coração deste moço de vinte annos conhecia-se arrebatado a um mundo, que vira em sonhos e á luz da fé, e, ao descer, d'hora a hora, sentia de menos um espinho que lhe cravara a saudade e mais uma alegria como que a nascer em flôr sobre a cicatriz.

Se tentavam afastal-o do quarto, e lhe pediam que se animasse a um passeio, o que concorreria para o seu restabelecimento, tinha só uma resposta para todas as tentativas, e era que o deixassem preparar na vida interior, para se robustecer de humildade e paciencia, com que só tinha a contar para as luctas a que as circumstancias o obrigariam.

Não o contrariavam; e tornava com re-

ligioso fervor á leitura do sagrado livro.

Victor, a quem magoava sobremodo a insolação do amigo, offerecia todos os seus haveres para o salvar, e propunha todos os dias uma viagem, um passeio ao Porto, a Lisboa, a Braga para lhe promover impressões novas.

Tudo se regeitava, e maior era o desejo de ser acceto. Maior era tambem, por isso, a inclinação e sympathia por aquella familia, a quem pediu licença para a tractar como parente.

Foi recebida com amizade a proposta do parentesco; e, na phisionomia do brasileiro, manifestou-se uma affectuosa serenidade, que bem lhe traduzia o jubilo suave, que se lhe derramou no coração, á entrada generosa com que podia contar no seio da nova familia.

Só, no quarto, transportado aos seus dias d'infancia, conhecia o voltar d'essas affeições que o tempo dilue, e embriagava-se com ellas o generoso capitalista, como que ouvindo em seu redor o murmurio que nos responde aos primeiros vagidos, e essa harmonia cons'ante das espheras, que só o amor e a innocencia tem o privilegio d'ouvir.

Aproveitára com a adversidade o vaidoso do seu dinheiro. Tirou bem depressa o corolario de que não é o ouro essa mola admiravel da machina dos interesses. Conheceu a mentira dos seus dedicadores, e viu, pela experiencia, que o amor é o laço mais forte que prende o homem á felicidade.

O amor é o fundamento da philosophia christã, e todas as suas manifestações, que o homem conhece dentro em si, fazem a prova mais inconcussa de que o ouro é um deus de segunda ordem.

Não se riam do ar doctoral que assumo quando digo destas coisas. Tive a eschola da universidade, e cá me ficou desde lá a arrogancia pedantesca que caracteriza os seus discipulos.

(Continúa)

PEREIRA LOBATO.

que nos referimos, dispensa-nos de mais longos commentarios.

Os leitores estarão por certo lembrados de que no devido tempo escrevemos sobre o assumpto, e da contestação miseravel com que o «Progresso» quiz defender os erros do governador civil de Braga, que mandou fazer em Cabeceiras um recenseamento illegal, para melhor poder falsificar a expressão do voto naquella circulo, manifestamente adverso á situação.

A comissão, apesar das sentenças dos tribunales, pertendeu ainda reagir com sophismas indecorosos, mas de certo inspirados pelo sr. Januario Correa, que ficara irritado, em vez de agradecido, pela lição de direito eleitoral que um simples cidadão lhe tinha proporcionado.

Muito de proposito demoraram uns e outros, quanto puderam, a decantada proposta ou consulta sobre as sophisticas duvidas no cumprimento do accordão, com o fim de prejudicarem a opposição pela não observancia da lei.

A comissão foi intimada, no dia 14 de Junho, para cumprir o accordão, só reuniu no dia 17 para deliberar acerca delle, e dessas deliberações só a 23 deu parte ao governador civil!! Este seguiu o salutar exemplo. Só no dia 28 de Junho, quando já não era possível que o seu officio chegasse ao ministerio do reino antes de expirar o prazo marcado na lei para a resolução das controversias sobre o recenseamento, foi só então, 5 dias depois de receber o officio da comissão recalcitrante, que deu conhecimento ao ministro para resolver!!

Um dos assumptos que levaram á capital o sr. Januario Correa foi este, de illudir a lei e a resolução do Supremo Tribunal, na questão eleitoral de Cabeceiras. O sr. Januario estava empenhado em fazer valer os sophismas da comissão, por interesse dos seus *vidinhos* que tinham defendido o erro no *Progresso*, e por dignidade da sua administração brilhante, pois de s. exc.^a tinha partido o 1.^o erro, em desprezo da lei e violação do direito dos eleitores.

Mas apesar da presença de s. exc.^a na capital, triumphou a verdade e a justiça. O despotismo eleitoral do sr. Januario teve o ultimo desengano, a ultima reprobção.

Convidamos o *Progresso* a explicar-nos, como é que a sua doutrina erronea, defendendo a portaria arbitraria e illegal do sr. Januario, se poderá considerar ao menos de boa fé, depois que lhe citamos a lei e explicamos as suas applicações. Será possível que o *Progresso*, que tanto falla em ninharias, guarde silencio em assumpto de tanta importancia, e em que tão comprometidos ficaram os seus brios, e abatida a prosapia dos seus tartufos?

Eis aqui a portaria:

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção geral de administração politica

1.^a REPARTIÇÃO

Sua Magestade El-Rei, a quem foi presente o officio do governador civil de Braga, datado de 28 de junho ultimo, incluindo a copia da acta da comissão recenseadora do concelho de Cabeceiras de Basto, de 17 do referido mez, na qual propõe as duvidas que se lhe offercem sobre o modo de regular os trabalhos da verificação do censo, em conformidade do disposto no accordão da relação do Porto de 23 de maio do presente anno: manda, pela secretaria d'estado dos negocios do reino, conformando-se com o parecer do conselheiro ajudante do procurador geral da corôa junto deste ministerio, participar o seguinte ao sobre-dito governador civil:

Que a comissão recenseadora devia, em lugar de discutir o accordão da relação do districto, que na conformidade da lei lhe mandou tomar por base dos seus trabalhos de revisão o lançamento da 1862, limitar-se a executar-o immediatamente, visto que lhe foi presente outro do dia 30 de junho, nos termos do artigo 18.^o da lei de 23 de novembro de 1859; e

que procedendo de outro modo incorreu na pena estabelecida no artigo 127.^o do decreto de 30 de setembro de 1852, que lhe devia ser imposta:

Que as duvidas levantadas pela comissão, a demora que teve em as transmittir ao governador civil, officinando-lhe seis dias depois de as haver consignado na supracitada acta, e nove depois de ter recebido na pessoa do seu presidente a intimação do dito accordão, parecem revelar não só o despeito que esta decisão lhe causara, mas certo proposito de a illudir e frustrar.

Em relação ás quatro duvidas propostas pela dita comissão, houve Sua Magestade por bem resolver:

1.^o Que é inquestionavelmente pelo lançamento de 1862 que a comissão deve regular os seus trabalhos, porque assim o determina, na conformidade da lei, o accordão, que lhe cumpre executar; o lançamento de 1863 não estava concluido quando começaram as operações do recenseamento, e por isso não podia servir-lhe de base como ultimo anterior;

2.^o Que, se a comissão dêsse logo cumprimento á decisão judicial, tinha tempo de effectuar até ao dia 30 de junho as alterações resultantes dessa decisão;

3.^o Que, ordenando o artigo 18.^o da lei de 23 de novembro de 1839 que as comissões de recenseamento façam nelle todas as alterações que forem julgadas pelos tribunales, e que lhes forem apresentadas até ao dia 30 de junho, é manifesto que, tendo-o sido a de que se trata muito antes desse dia, não pôde deixar de ser tomada em consideração no recenseamento ainda depois desse prazo, de contrario ficaria completamente frustrada a decisão superior, subsistente a illegalidade cometida pela comissão, e falseado o direito eleitoral;

4.^o Que do recenseamento emendado na conformidade do accordão é que se deve extrahir a pauta dos jurados, observado o disposto no artigo 8.^o do regulamento de 31 de outubro de 1855

Paço, em 5 de julho de 1864 — Duque de Loulé.

Abaixo publicamos uma correspondencia do sr. Antonio de Moura Monteiro, arrematante do convento de Tibães, na qual pretende fazer acreditar que a arrematação foi feita legalmente, que o convento foi vendido pelo justo valor, e que o edificio não podia ser applicado a algum destino de conveniencia geral. Nós já provamos o contrario do tudo isto, e estamos promptos a sustentá-lo ainda; e por isso nada retiramos do que dissemos nesta folha a tal respeito; e se damos publicidade á correspondencia é tão sómente para demonstrar a nossa imparcialidade no juizo que fizemos a respeito da arrematação.

Crêmos que o arrematante não ha de demolir a capella denominada das Culpas, que hoje possui, e pela qual deve protestar a auctoridade ecclesiastica; mas sempre fica sendo verdade que nem o governo lhe podia vender a capella, nem o arrematante comprá-la, e que por conseguinte se deu a violação dos canones, a injuria á auctoridade ecclesiastica, e o roubo á propriedade da Igreja.

Esta capella está sobre a sacristia do templo e dentro dos limites da residencia parochial, e não obstante veio-se buscar fora da linha de demarcação que divide a residencia parochial, da parte que foi arrematada, para se entregar ao comprador desta.

Esta capella ainda conserva o excellento retabulo dourado, o altar, e primorosos paineis, e quadros de rica entalha; e todos estes paineis, entre os quaes se admira o da Immaculada Conceição, que está na frente sobre o altar; não devem ser expostos á profanação, nem retidos na mão do arrematante.

Esta é a verdade que sustentamos, sem nos importar as intenções e desejos do arrematante. A declaração do arrematante não invalida as nossas accusações e argumentos, porque nada prova contra o que dissemos a respeito do modo illegal porque se fez a arrematação, o diminuto preço porque foi vendido o edificio, e a necessidade que havia de conservar aquelle monumento religioso, e historico.

Depois destas reflexões e do que já dissemos sobre a questão, o publico julgará.

Eis a correspondencia:

Sr. Redactor.

Para satisfação ás pessoas de boa fé, e esclarecimento em favor do arrematante do convento de Tibães, de quem por muitas vezes se tem fallado no «Bracarense», rogo-lhe o obsequio de dar logar no seu lido jornal á seguinte declaração: Fui o arrematante da parte do edificio de Tibães, pertencente á extincta ordem Benedictina, porque fui eu que offerci em praça valor superior á sua primeira e segunda louvação que teve logar por peritos, e por engenheiros habilitados, e depois do governo de sua magestade ter não só mandado levantar a planta da parte do edificio que punha em praça, porque uma parte foi reservada, e destinada para residencia do parochio, mas de ter mandado photographar a parte do mesmo edificio. Digo isto para que os de boa fé não julguem que se fez uma venda do que se ignorava, e que se não deu ao que se vendia o seu justo valor, e não eocio-se dizê-lo, porque muita gente menos pensadamente (?) assim o julgou e propalou.

O edificio, depois do estado de ruina a que chegou, e sem um palmo de terra por estar toda vendida desde longos annos, não podia ser applicado a qualquer destino de conveniencia geral.

Seguiu, pois, a sorte de muitos outros, vendeu-se e eu comprei-o.

Parecia á primeira vista que a questão estava acabada; não succede porém assim, porque a final é talvez por ter sido eu o comprador que tanto cuidado tem dado aquella casa até agora despresada, aos zeladores dos edificios publicos, e levanta-se nova galga de que eu tracto de demolir a parte que comprei, e damnificar assim a capella chamada das Culpas; e outros quejandos inimigos meus, e que muito preso ter, porque mal do homem que não tem inimigos, parece chegarem a levar até ao exm.^o Prelado esta sua «innocente desconfiança». Para que por tanto ninguem se deixe illudir, declaro por este modo, sr. redactor, que não só não comprei aquelle edificio de Tibães para demolir, como não tenho nem terei jamais ideia de o fazer, e a prova que o publico tem patente é que estou mandando reparar todos os telhados, e fazendo outros concertos de valor que só provam conservação e melhoramento e não desmoramento. Quem receiar, pois, finalmente, pelos estragos da capella das Culpas e demolição de Tibães, fique inteirado que se illudiu, e os que tirarem tal illusão do som do camartello que por alli ouvirsem, fiquem sabendo que o camartello reparava, e não destrua.

Por a publicação desta declaração lhe ficará muito agradecido o seu assignante e constante leitor

Antonio de Moura Monteiro.

O governo e a Igreja.

Em tudo se manifesta a permanente hostilidade em que está o actual governo com a Igreja Catholica, porque não perde occasião de usar os seus mais incontestaveis direitos, para reunir em si ambos os poderes, espiritual e temporal, como estabelece o protestantismo, que elle favorece e protege, e a que notoriamente aspira.

Sobejam os actos publicos que revelam estas tendencias, e estão tanto na lembrança de todos, que nos abtemos de os relatar; referimos porém um facto altamente significativo, que, por ser particular, é menos conhecido.

D. Maria Bernarda da Costa, do concelho de Vinhaes, em Traz-os-montes, intentou no competente juizo ecclesiastico a acção de nullidade do seu matrimonio, com o fundamento de que o marido, com quem casou, não tinha ainda onze annos de idade quando as nupcias foram contractadas.

Correu a acção seus termos nas diferentes instancias com sentença contraria no juizo de primeira instancia, e favoravel na relação ecclesiastica, ficando sem seguimento por muito tempo enquanto se não constituiu o tribunal pontificio nesta cidade, onde se proferiu segunda sentença favoravel.

Pela Bulla de Bento XIV — «Si datam fidem hominibus» — exige-se que para haver decisão definitiva nestas causas, e nas de nullidade de voto solemne e perpetuo, se dêem tres sentenças conformes; e para isso era mister formar-se no tribunal segunda secção com novos juizes, porque dos que restavam só dois

eram desempedidos, e podiam julgar, sendo que até um destes é já fallecido.

Ha mais de tres annos que o exm.^o Arcebispo Primaz propoz á approvação do governo dois substitutos para o tribunal, mas até agora ainda nada foi resolvido, apesar das instancias da interessada e da interpeção por mais d'uma vez repetida, que sobre este assumpto fez ao ministro das justicas o nosso deputado Francisco Manoel da Costa; e a pobre senhora para ahi está sem estado definido, ignorando se é casada ou solteira, e a familia sem saber quaes os direitos que lhe assistem!!

O ministro recusa-se a dar as providencias justamente reclamadas, porque não quer fazer obra pela concordata solememente celebrada com Sua Sanctidade nem reconhecer a sua validade como exige a maçonaria confederada!! Este facto não se commenta, nem tem explicação; e se a póde ter séria e razoavel, pedimos á gente da situação nol-a queiram dar para reformar o unico juizo, que se póde fazer de quem assim procede.

Serviço postal.

Copiamos da «Revolução de Setembro»:

«A imprensa da capital foi arguida pelo «Jornal do Porto» de ter influido para que a mala do correio saísse da segunda cidade do reino para as provincias do norte mais cedo do que até aqui, viunisto o espirito mercantil da instituição que lucrava em Lisboa e que perdia no Porto, porque suppoz que as noticias curiosas da corte importavam muito menos ao povo das montanhas que a manteiga e marmellada da laboriosa folha do Douro.

Protestámos contra a imputação que se nos fazia. Temos sido completamente estranhos a qualquer alteração no serviço do correio feita ou projectada, e condemnariamos quem procedesse por tão pequenos motivos. A imprensa da capital, a imprensa antiga principalmente, a imprensa politica sobre tudo, desadora o industrialismo em tão veneranda instituição. Póde ter paixões mas são outras. Não despresa ella os interesses licitos; mas não é a industria o seu fim. Fundada por homens politicos, mira ao triumpho legitimo das suas ideias e do seu partido. Póde viver arrastada e perseguida, mas não se occupa de interesses desta ordem.

A folha do Douro nasceu com outros intuitos e outras tendencias, e por isso não nos comprehendeu. Não condemnamos o seu destino, mas não o seguimos. O correio para nós é um meio de comunicação como a imprensa. A maior velocidade é a sua maior perfeição. A conciliação dos maiores interesses é ao que a administração deve attender. Attribuindo-nos, ou a quem quer que foi, intuitos interesseiros a folha portuense denunciou os seus.

O Porto não é menos que Lisboa, nem Braga e Guimarães são menos que ellas. Se na classificação para o pagamento dos impostos querem algumas diminuir a sua prosapia e importancia, os direitos á participação nas commodidades são eguaes. A lei protege tanto o pobre como o rico, porque essa egualdade é de interesse para todos. A imprensa rica e succulenta póde julgar que a pobre não produz senão ninharias, noticias de touros e cavalinhos, e que o povo, embora não desdenhe os *circenses*, pede primeiro que tudo o pão que só do Porto póde receber. O caminho de ferro quasi que se póde supprimir por inutil, porque a pequena correspondencia de Lisboa morre na estação das Devezas, ou quando muito se passa além do Porto como se as estradas e os caminhos de ferro não acabassem como estes emporios do monopolio e não levassem, como o sol, a luz quasi ao mesmo tempo a todas as partes da monarchia.

Mas em fim ha gente assim. O «Jornal do Porto» considerou-se astro, e julgou que o paiz devia girar todo como planeta á roda delle. Disse á imprensa de Lisboa: — «Tu que não vales dez reis de cominhos, bem podes esperar aqui no Porto 12 horas sem prejuizo de «ninguem.» Disse depois aos particulares: — «Que vos importam as provin-

«cias do norte? O Porto é a cabeça del-
«las, e como tal não é necessário que
«vós cuideis dos seus membros. A vos-
«sa correspondencia é sem importancia.
«Aqui está quem canta. Esperae!»

A's provincias do norte disse: —
«Tanto importa que recebaes a corres-
«pondencia de Lisboa cedo como tarde.
«Se sair daqui ao meio dia, recebeil-a
«ahi á noite, e tanto importa recebê-la
«ás 7 ou 8 horas da noite como no dia
«seguinte.»

Isto é que é decidir. Agora as pro-
vincias é que tem o mau gosto de que-
rerem as ninharias da capital sem faze-
rem quarentena no Porto.

Mas porque é que nós só agora falla-
mos nisto? Fallamos só agora porque só
agora fomos arguidos de um facto que
não praticamos. Deixariamos ao Porto e
às povoações suffraganeas a decisão do
negocio, e ficaríamos contentes e satisfei-
tos com o que elles resolvessem, e fosse
de proveito para todos. Para nós, para
a imprensa, é que não pedimos nada.
Para as communicacões pediríamos que
fosse aqui mala para o Porto no com-
boio de manhã e de tarde, e do Porto
para Braga e mais terras do norte e Traz-
os-Montes duas vezes tambem por dia logo
que fosse possível.

Mas o que é preciso é ouvir as pro-
vincias. Querem saber como ellas pensam?
Leiam o seguinte, que é do «Bracarense».

Segue o nosso artigo de 19 do corren-
te, que nos dispensamos de reproduzir.

Lisboa 16 de Julho.

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Sabe a barca *Novo Paquete* para Ma-
cáu, levando tropas e utensilios militares
para aquella colonia.

Está se apromptando a corveta de
guerra *Estephania*, para partir para Africa,
levando o bispo, diversos funcionarios
civis para Angola e S. Thomé, e servirá
de correio enquanto não resurgir alguma
companhia, o que me dizem estar proximo.

Trabalha-se activamente em eleições.
A familia Avila trata de promover a
sua candidatura.

Deste modo teremos 4 Lobos d'Avilas
na camara.

Está nomeado coronel do regimento
de artilheria, José Marcelino da Costa
Martins, e major o sr. Camarate.

Passou a commandar a repartição
de Sancta Clara do arsenal do exercito, o
major de artilheria Pinto: é nomeado
para commandante do 4.º regimento de
artilheria o sr. Pina.

Continúa a inquietação na arma de
artilheria, com a nomeação do novo com-
mandante.

São 3 1/2 horas da tarde: está S. M.
El Rei D. Luiz I na fundição de cima,
onde foi visitar as officinas.

Idem 18 de Julho.

(DO MESMO CORRESPONDENTE).

Começaram já as conferencias entre
o Nuncio de S. Sanctidade e o sr. bispo
de Vizeu, com relação á concordata com
a Sancta Sé.

Sabe ámanhã para o Porto, segundo
espalham os amigos, o sr. Lobo d'Avila,
e dizem que vai visitar a alfândega e
repartição publica a seu cargo.

Outros vêem nesta visita trabalhos
electoraes, o que nós acreditamos.

Sabiu a corveta de guerra brasileira
«A Bahianna»; vai com direcção a Cadiz.

Hoje a officialidade de artilheria foi
despedir-se do sr. general Baldy, com-
mandante que foi da respectiva arma; s. exc.ª
deixa grandes saudades entre a
officialidade da arma.

Continúa a incerteza se o governo
abrirá ou não os portos aos cereaes, por-
que os jornaes do Alemtejo dão a saber
que a colheita naquella provincia é boa,
e por consequencia compensará a falta que
houve nas outras provincias.

Continúa a falta d'agua em Lisboa,
não obstante os actos praticados pelo go-
verno contra a companhia: não sabemos
a quem devemos imputar a causa.

Houve tourada em beneficio do «Asylo
de Mendicidade»: o gado pessimo, á ex-
cepção de dois bois: ficou mal o Mou-
risca. A noite houve beneficio no Passeio

do Rocio a favor do «Gremio Industrial»: esteve concorrido.

Celebrou-se hontem a festa a S. Fi-
lippe Nery, no Carmo; prégou o padre
Rademaker. Festejou-se o Corpo de Deus
em Sancta Justa, prégou o padre Barbas,
e na Magdalena prégou o padre Borges;
na Saude houve festa a Sancto Antonio,
prégou o padre Rademaker, que fez um
sermão bellissimo: houve tambem festa
no «Porto Brandão», prégaram os padres
Costa Pereira e Borges.

Hoje ha matinas em S. Luiz dos Fran-
cezes a S. Vicente de Paula e em Sancta
Justa. A festividade de S. Vicente não é
antiga, data de 4 a 5 annos: é feita a
expensas da associação de S. Vicente de
Paula.

Continúa a contradaça eleitoral: no
«Rocio» apresenta-se como candidato o
sr. ministro das obras publicas; dizem-
nos que o Chaves cede da candidatura.
O Coelho do «Portuguez» faz todo o pos-
sível para sahir pelo circulo da Lapa. O
ministro da fazenda, que vê a eleição per-
dida por Santarem, exigiu que se votasse
ao ostracismo o deputado ministerial de
Cartaxo.

Andam aqui os tanas a gritar con-
tra o «Bracarense», porque advoga a can-
didatura do sr. Pinto Coelho, dando a
entender que o «Bracarense» é um jornal
miguelista, quando elles sabem o con-
trario.

Falla-se que sahirá deputado minist-
erial o general Barreiros, inspector do ar-
senal. Supponos ser boato, visto que o
referido general é regenerador.

EXTERIOR.

TELEGRAPHIA ELECTRICA.

(Do Diario Mercantil)

Lisboa 19 de Julho.

ROMA. — O Papa partiu para Gandolfo.

TURIN. — A conclusão do parecer da
comissão de inquerito sobre os caminhos de
ferro foi adoptada por 153 votos contra 10.

NEW-YORK 9. — Os confederados occu-
param Frederick. Os federaes retiraram-se para
Montreacy.

PARIS 13. — Confirma-se officialmente
a chegada á Europa de cartas autographas do
imperador Maximiliano do Mexico, as quaes
serão remetidas por meio de ministros pleni-
potenciarios, e enviados extraordinarios, ás cor-
tes da Russia, Prussia, Inglaterra e Hispanha.

MAYA 13. — Chegou a esta capital o
imperador da Russia. Hospedou-se no palacio
de verão da rainha mãe, viuva do ultimo rei.
Volta sem delonga para Kissingen.

PARIS 14. — Affirma-se que está firmada
a paz entre o rei Cristiano da Dinamarca e
as duas potencias Austria e Prussia.

As bases da paz, segundo os boatos que
circulam, seriam a separação completa da co-
roa dinamarqueza nos ducados do Holstein e
do Schleswig.

COPENHAGUE 14. — O programma do
novo ministerio foi mal recebido pela opinião
publica. Parece comtudo desvanecerem-se os
receios de movimento popular, apesar de se
agitarem muito os partidarios da guerra a todo
o trance.

O governo acredita segura a tranquillidade
publica.

A princeza Clotilde, esposa do prin-
cipe Napoleão, deu á luz um filho.

O chefe da insurreição argelina en-
tregou-se ás forças francezas.

O novo gabinete da Dinamarca é
composto dos ministros seguintes:

Bluhme, presidente do conselho, e
ministro dos negocios estrangeiros; ge-
neral Hansen, ministro da guerra; Lutken,
ministro da marinha; Tillisch, ministro
do interior; Hetzen, ministro da justiça
e cultos; David, ministro da fazenda;
Johansen, ministro do Schleswig, Quaade
e Moltke, ministros sem pasta.

As operações do theatro da guerra
continuum paralyzadas.

As probabilidades, do desfecho da
questão, são por enquanto em favor da
conclusão da guerra, e consequentemente
do restabelecimento da paz.

O governo dinamarquez fez efectiva-
mente, aos governos de Vienna e Berlin,

propostas para o consequimento d'um ar-
misticio.

O «Morning-Post» de Londres alian-
ça haver-se assignado este armisticio em
Copenhague, no dia 12 deste mez de Ju-
lho: accrescentando ainda, que em con-
sequencia deste ajuste instaram os prus-
sianos a sua avançada sobre a Dinamarca.

No entanto, o governo prussiano en-
carregou o banqueiro Rotschild da con-
strucção de seis navios «blindados» nos
arsenaes de França.

No caso da França intervir nos ajus-
tes da paz, como passa por certo, crê-se
geralmente, a Dinamarca se avirá com a
Austria e a Prussia.

Em compensação do Holstein, do
Schleswig, e do Lauemburgo, que a Prus-
sia exige da Dinamarca, além de cincoenta
milhões de indemnisação e da esquadra
dancza; corre como certo, que a Prussia
cederá á França as margens do Rheno,
que Napoleão ambiciona para o imperio.

O modo como a Suecia se comporta
a respeito da Dinamarca, faz diminuir em
Copenhague o partido escandinavo, e au-
gmentar o partido republicano.

Nos circulos politicos de Paris corre
como indubitavel, que o imperador Na-
poleão se acha pouco satisfeito com a poli-
tica ultimamente seguida pela Inglaterra.

O jornal francez «La France» affirma
a existencia d'um perfeito accordo entre
os gabinetes de Paris e Londres: e declara
infructuosas as tentativas dos perpetrado-
res de noticias de desconfianças entre os
dois gabinetes.

E' geral em Paris, que o parlamento
de Bruxellas será dissolvido, havendo no-
vas eleições por todo o Agosto.

Em Turin fizeram-se ultimamente
varias prisões, em consequencia de alistam-
entos clandestinos que se estavam effe-
ctuando.

Garibaldi acha-se bastante doente;
e regressa outra vez d'Ischia para Cap-
pra.

O Pontifice Pio IX suspendeu a sua
saida de Roma para Castel-Gandolfo.

A Russia decidiu não enviar de novo
o seu representante para Roma.

O exercito federal dos Estados-Uni-
dos, que occupava o estado da Georgia,
viu-se forçado a retirar-se, por lhe fal-
tarem viveres, e não poder oppor-se ás
forças confederadas.

O exercito de Ortega no Mexico acha-
se reduzido á miseria. As guerrilhas de
Uraga e Diaz acham se alapadas; e não
se atrevem a commetter hostilidades, re-
ceosas das forças francezas de Puebla.

No Japão descobriu-se uma grande
conspiração contra os europeus.

MONTE-PIO DE S. JOZE.

Pelo presente são convidados os so-
cios do Monte-Pio de S. José desta ci-
dade, que estiverem no gozo dos seus
direitos a reunirem-se em assembleia ge-
ral no dia 25 do corrente pelas 4 horas
da tarde, na casa das sessões da direc-
ção na rua do Carvalhal, para os fins de-
terminados no § 1.º do artigo 41 dos
seus estatutos.

Braga 20 de Julho de 1864.

O presidente da direcção,

Antonia José Corrêa de Magalhães. (232)

SECÇÃO NOTICIOSA.

Eleições. — O «Diario de Lisboa»
ainda hoje guarda segredo a respeito do dia
em que devem ser feitas as eleições geraes.
Este governo historico não gosta senão das
trevas. Reccia a luz do dia, e é sempre mys-
terioso em tudo o que faz.

Desmentido. — Não se confirma a
noticia d'uma grande derrota do exercito fe-
deral, nos Estados-Unidos da America.

A necessidade de procurar viveres, e os
obstaculos oppostos pelo grande calor á con-
tinuação das operações, obrigaram varios cor-
pos do exercito a fazerem movimentos retro-
grados.

Não soffreu derrota alguma nenhum delles,
nem o caudilho federal tem renunciado ao seu
plano de guerra, que ha sustentado até agora
com denodada intrepidez.

Batificação de noticia.

— Com quanto diga o «Progresso» outra cousa, a sua
auctoridade é sempre inferior á verdade. A
noticia que demos no nosso numero de 9 do
corrente relativamente á prisão e soltura do
recruta Antonio Pereira, filho de João Pe-
reira, escrivão do segundo circulo d'Amares, é
exactissima; porque este mancebo foi condu-
zido prezo pelo official de diligencias da ad-
ministração d'Amares, João José de Souza, e
pelo cabo de policia José Carlos Pereira La-
gôa até ao extremo onde se divide a fregue-
zia de Navarra da d'Adaufe, e ali foi solto
por ordem da administração do concelho, apre-
sentada pelo creado do marchante da Feira
Nova, que veio trazel-a montado em um ca-
vallo a todo o galope.

O facto delle ter vindo solto apresen-
tar-se á junta, é tambem exacto, mas posterior
ao primeiro, de que demos noticia; e é igu-
almente verdade que este recruta entrou no
governo civil, apresentado como seu afilhado
pelo sr. D. Luiz d'Azevedo, e que voltou im-
mediatamente escuso pela junta com admira-
ção de todo o povo do concelho d'Amares,
que nunca teve conhecimento de fundamento
algum legal que o podesse escusar.

Partida. — A familia do ex-rei do
Napoles sahio de Roma para Albano.

Alguns membros daquela familia habita-
rão no castello Gaudolfo, estando alli Pio IX,
para evitar a soledade do Summo Pontifice.

Séccas memoraveis. — Lê-se no
Seculo XIX. — D'um interessante e bem tra-
baldado livro, «L'Année Scientifique», extrahi-
mos a seguinte curiosissima noticia:

Em 584 padeceu a França extraordina-
rias secouras; e por duas vezes, em Julho e
Septembro, as arvores se desataram em fructos.
O mesmo succedeu em 587 e 588: neste ultimo
anno desbrocharam rosas por Dezembro.

Em 685 seccaram-se todas as fontes em
França, e o mesmo aconteceu em 763 e 775.

Pelos annos de 815 e 852 foi tal a ar-
dencia do sol em França, Allemanha e Italia,
que os pastos de todo se estiolaram. D'ahi re-
sultou uma fome, que durou quatro annos;
e foi tão cruel, que produziu, dizem, alguns
casos de antropophagia. Em 869 reapareceu
a mesma fome com as mesmas consequencias.

No seguinte anno os ceifeiros cahiam mortos
nos arredores de Werms; e nas margens do
Rhen o calor suffocava tudo.

Referem velhas chronicas, que em 994
e 995 houve tão cruel sécca em França, que
os peixes morriam nos tanques, e as arvores
ardiam espontaneamente; e não houve colher-se
fructos nem vinho. A maior parte dos rios da Euro-
pa corria tão desprovida d'agua, que se attra-
vessavam a van.

O anno 1000, cujo apparecimento foi
tão temido pela supersticiosa população da Eu-
ropa, assignalou-se por tamanha secoura, que
os rios e fontes da Allemanha se exgotaram,
e os peixes apodreceram; e por ultimo sobre-
veio a peste.

Em 1122, homens e animaes expiraram
suffocados por um calor intensissimo. Duran-
te o synodo de Aix-la Chapelle, muitos ho-
mens abafaram, e cahiam feridos d'apoplexia.

Em 1133 e 1135 foi tal a ardencia dos
raios solares, que o matto dos montes, as sea-
ras, e as lenhas seccas inflammaram-se esponta-
neamente. Tisnaram-se as pastagens e col-
heitas, estancaram-se as fontes, appareceu car-
restia excessiva de generos, e por ultimo a
miseria e a fome. Eguaes calores reaparece-
ram em 1136 e 1137.

Em 1277 os maiores rios, poços e fon-
tes seccaram-se completamente. Houve grande
mortandade, e muitas tempestades. Por 1321,
e em 1333, contaram-se identicos succedimen-
tos. Em 1474, na Hungria, atravessava-se o
Danubio a pé enxuto.

Os annos de 1540, 1645, 1644, 1680
assignalam-se pelos intensos calores e grandes
seccuras dos seus estios.

Em 1711 o calor foi insupportavel e du-
radouro. Pelos calculos de Cassini, e tempera-
tura em Paris no dia 17 de agosto foi de
40 graus; e houve 82 dias de calor inten-
sissimo.

O estio de 1705 ficou memoravel pelo
grande numero de thermometros, que estalou
a subida do liquido até á extremidade do tu-
bo. Os instrumentos de Cassini, Lahira e Hu-
bin quebravam-se por essa causa. Refere o as-
tronomo Plantade, que se sentiu tal calor em
Montpellier, quem em memoria dos homens não
havia recordações de outro igual. A 30 de
julho de 1705, esta cidade parecia convertida
n'uma immensa fornalha. Os habitantes refu-
giavam-se nas adegas, para lhe escapar. Assu-
ram-se ovos ao sol, e a maior parte das vi-
nhas dos arredores ficou queimada.

Em 1846 o thermometro marcava 40 graus em Tolosa e 43 em Quimper. Na feira de Pont-Croix muitas pessoas tiveram synopes, e nas visinhanças de Niort tres larradores expiraram no trabalho.

Em 1849 experimentaram-se calores visivissimos em todo o meio dia.

Os estios de 1852, 1857, 1858 e 1859 tornaram-se tambem notaveis pelo seu calor extremo.

O estio do anno passado apresentou-se quente nos começos de julho. Nos dias 11, 12 e 13 o thermometro marcava 33 graus, no dia 4 de agosto subia mais 1, e no dia 9 assignalava 38 graus.

Os estios de 1718, 1800, 1802, 1807 e 1808, são tambem dignos de menção pela sua excessiva secura.

Em 1811 a primeira foi extremamente quente e secca em toda a Europa. O estio de 1839 foi abrasador e em 1841, n'esta mesma estação a Italia ardia em calor, ao passo que a França a contava como mais fria de todas as da mesma especie, que desde o principio do seculo tinham decorrido.

Os estios de 1842 e 1843 pleiteiam ardensias, com os mais abraçadores do nosso seculo.

Em 1718 fecharam-se os theatros em Paris, como medida hygienica. Por cinco longos mezes não choveu gotta d'agua: prados e hervas, tudo se queimou; e as arvores de fructo por duas vezes se infleraram. Em 1773, e no dia 14 d'agosto, a temperatura em Paris ultrapassou 39 graus.

O estio de 1793 passou á historia como um dos mais quentes que tem havido. Foi em julho e agosto, que o calor se accendeu d'um modo notavel, e mui especialmente no dia 7 deste ultimo mez, em que o céu parecia um brazeiro immenso. Este calor ardentissimo estendeu-se pela maior parte da Europa.

Arsenico. — (Do «Defensor do Trabalho»). — Este veneno, que tanta gente tem mandado para o cemiterio, é tambem causa de longevidade. Segundo o «Fremdeublat», é para o norte e noroeste da Styra, em Lambrechete e Leoben, onde os homens, chegando á idade de 18 annos, começam a fazer consumo diario do arsenico. Pouco a pouco chegam a tomar uma porção de arsenico do volume de uma ervilha. Ha quem tenha visto engulir de uma só vez de dois a cinco grãos e meio.

Nota-se que tem chegado a uma grande velhice homens que toda a sua vida fizeram uso do arsenico.

O Jogo. — Como estamos na epocha dos banhos, um jornal allemão publica a estatistica das victimas que o jogo fez no granducado de Nassau, no anno passado em igual epocha.

Foram dez os suicidios e entre estes o de um proprietario de Krentzuach, pae de 10 filhos, que se enforcou em Maguncia depois de ter perdido tudo ao jogo, e um joven francez, que, maltratado cruelmente pelo azar do jogo, se matou, abrindo as veias n'um banho.

Descoberta Inglesa. — Os inglezes capricham em dar á commodidade a maior extensão possivel. Acabam de inventar um «salão» — omnibus, para obviar ao incommodo que causa o subir aos andares altos.

Por este meio conductor, n'um abrir e fechar d'olhos se transporta, de um «rez de chaussé», ás maiores alturas.

A tropa negra. — Um correspondente da «Tribuna», jornal de New-York, dá interessantes noticias sobre as tropas de homens de côr, sobre suas aptidões e seus costumes militares, tanto em marcha como nas guarnições e campos de batalha, e diz:

« Os negros são muito limpos no seu vestuario e tem uma bella apparencia militar. Estão sempre promptos a obedecer passivamente ás ordens que lhes são dadas, sem lhes dar cuidado a duração do serviço ou perigo dos postos que se lhes destinam.

Vimol-os nos postos avançados com as suas faces bronzeadas apoiadas na espingarda, e um olhar de veronil energia prolongando-se como uma luz nas profundezas dos grandes bosques.

Vimol-os em marcha, em fileiras cerradas, marchando com um passo elastico e vigoroso que contrastava com o andar irresoluto e vagaroso dos nossos melhores veteranos.

Não fazemos a comparação para rebaixar o merito dos nossos bravos veteranos, com os quaes contamos para a mais difficil tarefa; porém estes veteranos marcham com certo abandono, não governando o corpo senão pela persistencia da vontade, enquanto que os negros marcham com a flexibilidade nervosa, que dá a constan-

cia gymnastica, e isto desde o primeiro ao ultimo passo.

O serviço que melhor lhes convém é o da guarda dos prisioneiros, que tratam com honrade e maneiras attenciosas, quando são prisioneiros que não praticaram crueldades contra os seus irmãos de côr.

Depois de curta aprendizagem, o negro é um excellente soldado.

A obediencia e a disciplina estão nos seus habitos.

Quando o mandam parar, é uma rocha como o soldado russo; quando o mandam avançar, é um leão como o zuavo francez.

Noticias do campo. — (Da «Voz do Minho»). — Por vezes tem cahido por aqui leves chuviros, que se bem não tem regado a terra, todavia tem refrescado as plantas, resequidas do calor e secca anterior.

Podemos dizer que mal se tem apagado o pó dos caminhos, quando nos consta que por alguns logares dos montes tem chovido muito.

Os milhos das terras fundas, e das que tem regadio, fructificam bem; mas o peor é que as nascentes d'agoa ficaram escassas já desde o inverno, e a pouco chegam ou nada para as necessidades do campo.

E' nestas crises que se reconhece quanto valor tem este grande agente da producção da terra, e quanto maior será a abundancia de fructos, quando melhor se explorem as muitas nascentes de agoa que tem a nossa provincia do Minho.

Continuam as malhadas do trigo, e a ser desigual a producção, que algumas sementes só dão a nove, quando outras duplicacaram, como temos dito.

Na grande cultura do nosso Alemtejo nove sementes por semente corresponde a um anno de fertilidade.

Entre nós, na pequena cultura, aonde os amanhos são melhor praticados, nove alqueires de producção por um de semente é uma colheita mediana, e desta costuma chegar gradualmente a 15, 16 e mais, conforme muitas circumstancias variadas, de que depende a maior, ou menor colheita, que por estes sitios ainda este anno chegou a 24 e 27 sementes por semente de trigos sachados, e bem amanhados, como já dissemos.

Estas colheitas são excepcionaes, e provam que a terra tanto mais produz, quanto melhor fór cultivada e estrumada conforme a arte.

Tambem a chuva é muito desejada para as vinhas, que tem dado que fazer para lhes combater o mal, e muitos se queixam da flor de enxofre, querendo attribuir a esta, o que só compete ao descuido e negligencia, e a outras causas.

E' verdade que este anno algumas castas de uvas tem soffrido muito mal, e resistido muito á cura conforme os logares e as exposições; mas tambem muitos começaram a enxofrar tarde, crendo que o oidium não acometeria, e as chuvas, as ventanias do mez anterior e deste inutilisaram algumas enxofrações, que se deveriam logo ter renovado.

A flôr de enxofre que temos em Valença é de Brandrams, e não podemos por taes motivos jolgal-a adulterada, quando esta hoje bem applicada tem produzido effeitos visiveis.

Temos pouca fruta este anno; e enquanto a feijão, parece que haverá mais.

Começamos a colher os batataes serodios, e parece que ainda darão mais, que se esperava: saberemos o resultado e daremos conta.

Em geral a batata é dura e encruada este anno.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Observações ácerca dos vinhos em Portugal ou collecção de regras e preceitos para fabricar e conservar os vinhos, por Antonio Alexandre Pereira Maia.

Vende-se em casa do snr. Francisco Manoel Gonçalves, rua Nova de Sousa n.º 55.

Preço 160 rs.

A INCREDELIDADE confundida.

E' um folhetosinho, que agora sahio á luz; foi approvedo pelo Exm.º e Rm.º Snr. Bispo do Porto. Todos os catholicos devem espalhar destes folhetos por toda a parte, a fim de confundir e convencer os incredulos, e prevenir os verdadeiros fieis. Elle só tem 36 paginas, é pequenino, no entanto corresponde ao seu fim; apenas custa 40 reis cada exemplar.

Vende-se em Villa Real, Chaves e no Porto em casa do mesmo editor, Sebastião José Pereira, rua do Almada.

E' obra do padre Manoel José Gonçalves Couto. (227)

AGRADECIMENTOS

Constantino Lobo de Sousa Machado, agradece a todos os illm.ºs e exm.ºs srs. que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu presado irmão Simão Lobo de Sousa Abreu e Silva, e assistiram ao seu enterro na egreja de Sancta Marinha de Novegilde, no dia 30 de Maio, e a todos protesta a mais sincera gratidão. (230)

ANNUNCIOS

Casa d'hospedes. — Um sujeito estrangeiro e sua sor.ª desejam encontrar uma familia que os receba em hospedagem, dandolhes cama e comida pelo preço que se ajustar. Desejam que a casa em que forem recebidos tenha quintal e poço. Quem quizer recebê-los pode procurar os hospedes no Hotel Real na rua de S. João, ou tomar informações no escriptorio deste jornal, rua Nova n.º 3.



Quem quizer comprar o jumento que foi do doutor Martins, falle com Gaspar Alves Martins, no Campo da Vinha. (229)

No dia 24 do corrente mez de Julho, pelas dez horas da manhã, e na ante-sala das sessões da Meza da Misericordia, se tem d'arrematar uma morada de casas, sita na rua de S. Bento n.º 4, pertencente ao hospital de S. Marcos. (231)

Decima e contribuição predial.

Pela recebedoria desta comarca, são convidados os contribuintes ao pagamento da contribuição predial de 1863 e a decima de juros do mesmo anno, antes do dia 8 d'Agosto futuro, evitando assim a multa de 3 por cento para a Fazenda Publica. (226)

Aluga-se a casa n.º 3 e 3 A -- de tres andares, sita no Campo dos Remedios. Quem a pretender dirija-se ao Campo da Vinha n.º 15. (228)

Aluga-se uma casa de campo feita de novo a 2 andares, que tem muito boas vistas, com bastantes commodidades, bom quintal e agua, sita na rua das Hortas. Quem a pretender falle na rua do Souto, n.º 14, com o sollicitador Bernardo da Cunha Pinto Barbosa. (219)

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com muita brevidade a nova galera ADAMASTOR. Recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos e bom tratamento; a pagar no Rio de Janeiro, ou no Porto em casa de Manoel Pereira Penna & C.ª — Praça de Carlos Alberto n.º 132, a quem se deve dirigir. (207)

BANCO-UNIÃO DO PORTO CAPITAL

2:0:000\$00000-Realizados.

SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

Directores geraes

Jose d'Almeida Campos Junior.

Jose da Silva Machado.

F. M. van der Niepoort.

A direcção do Banco-União do Porto tendo obtido do governo de S. M. F. a authorisação para estabelecer os seguros de vida em mutualidade, faz publico que desde já toma subscrições annuaes ou por uma só vez debaixo das seguintes combinações.

- 1.º Com perda de capital e lucro.
- 2.º Com perda de capital sómente.
- 3.º Com perda de lucros sómente.

As liquidações são feitas de 3 em 3 annos, devendo a 1.ª ter lugar no 1.º de Janeiro de 1869.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas; e para se poder fazer uma ideia das vantagens que offerece, basta ver que uma entrada de 10\$000 rs. cada anno produz no fim de 25 annos 4700\$000 rs.

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Para mais esclarecimentos podem dirigir-se ao AGENTE local n'esta cidade e suas immedições João Evangelista Gomes d'Azevedo, rua de Santo André n.º 47.

Os prospectos dão-se gratis a quem os pedir. (19)

BRAGA: — TYPOGRAPHIA LUSITANA.



GABINETE — MEDICOCIRURGICO.

No LARGO DO OURADO

N.º 3 1.º ANDAR.

ALVES PASSOS & FILHO

Tem a honra de annunciar ao publico o seu gabinete de consultas e curativos, estabelecido segundo o systema adoptado pelos medicos especialistas de Paris, onde o 1.º annunciante fez ultimamente acquisição dos instrumentos e praticas mais modernas e aperfeiçoadas para tratamento do croup, molestias de vias urinarias e dos olhos.

As pessoas que desejarem aproveitar-se do prestimo facultativo dos annunciantes podem dirigir-se ao Gabinete Medico-Cirurgico todos os dias desde as 9 horas até as 11.

Os pobres tem consulta gratuita todas as quintas feiras e domingos.